

VERSOS A CORINA – III*

(Fragmento)

Que valem glórias vãs? A glória, a melhor glória,¹
É esta que nos orna² a poesia da história;
É a glória do céu, é a glória³ do amor.
É Tasso eternizando a princesa Leonor;
5 É Lídia⁴ ornando a lira ao venusino Horácio;
É a doce Beatriz, flor e honra do Lácio,
Seguindo além da vida as viagens do Dante;
É do cantor do Gama o hino triste e amante →

* Estes versos, que pertencem à parte III do poema “Versos a Corina”, ocorrem em CM (2 abr. 1864, p. 2), em CRIS1864 (p. 137-138), em EC (p. 33), AL (p. 102), parcialmente em PC1953 (p. 103-104), parcialmente em OCA1959 (v. III, p. 219), em PCEC1976 (p. 162, em nota de rodapé), parcialmente em OCA1994 (v. III, p. 206), em CHRYS2000 (p. 97-98), em PCRR (p. 56, em nota de rodapé) e parcialmente em OCA2015 (v. 3, p. 627). Texto-base: CRIS1864. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Editores: José Américo Miranda e Alex Sander Luiz Campos. Em CRIS1864 (p. 172) há a seguinte nota de Machado de Assis, sob o título “Versos a Corina”: “As três primeiras poesias desta coleção foram publicadas sob o anônimo nas colunas do *Correio Mercantil*; a quarta e a quinta saíram no *Diário do Rio*, sendo esta última assinada. A sexta é inteiramente inédita.” É provável, porém, que essa sexta parte havia sido publicada em Portugal antes do mês de setembro de 1864, em que saiu das oficinas o volume *Crisálidas*. Cf. SOUSA, 1955, p. 48-49 e p. 383-385.

¹ glória,] glória – em OCA1994 e em OCA2015. Em PC1953, antes dessa estrofe em versos alexandrinos, vem uma breve explicação e a quadra que antecede o trecho excluído do poema: “*Os versos que seguem, na primeira edição de ‘Crisálidas’, fazem parte da poesia ‘Versos a Corina’, e vinham precedidos de três asteriscos indicativos de pausa, após a série de quadras que termina: / És tu a maior glória de minha alma, / Se o meu amor profundo não te alcança, / De que me servirão outra esperança? / Que glória tirarei de alheia palma?*” / * * Em CHRYS2000, há a seguinte nota, no rodapé, a este verso: “*As próximas duas estrofes foram excluídas da versão de Corina de 1901. (NE)*” Em PCRR, antes da transcrição dos versos, há o seguinte texto: “*Alguns versos dessa parte III foram publicados em *Crisálidas* (1864) e expurgados em *Poesias Completas* (1901). Entre eles, o célebre ‘Esta a glória que fica, eleva, honra e consola;’, gravado na escultura de Machado de Assis da entrada da Academia Brasileira de Letras: [segue a transcrição dos versos]”.*

² nos orna] no sorna – em OCA1959.

³ é a glória] e a glória – em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976 e em OCA1994.

⁴ Lídia] Lívia – em PC1953 e em PCEC1976.

- Levando à eternidade o amor de Catarina;⁵
10 É o amor que une Ovídio à formosa Corina;
O de Cíntia a Propércio, o de Lésbia a Catulo;⁶
O da divina Délia ao divino Tibulo.⁷
Esta a glória que fica, eleva, honra e consola;⁸
Outra não há melhor.
Se faltar esta esmola,⁹
15 Corina, ao teu poeta, e se a doce ilusão,
Com que se alenta e vive o amante coração,¹⁰
Deixar-lhe um dia o céu tão azul,¹¹ tão tranquilo,
Nenhuma glória mais há de nunca atraí-lo.
Irá longe do mundo e dos seus vãos prazeres,
20 Viver na solidão a vida de outros seres,
Vegetar¹² como o arbusto, e murchar, como a flor,
Como um corpo sem alma ou alma sem amor.¹³

*

* *

⁵ O amor de Camões e dona Catarina de Ataíde foram matéria para uma peça teatral de Machado de Assis – *Tu só, tu, puro amor* –, escrita por ocasião das comemorações do tricentenário da morte de Camões, em 1880.

⁶ Catulo;] Catulo – em CM.

⁷ Tibulo.] Tibulo – em PCEC1979.

⁸ Em PCEC1979, há neste ponto a seguinte nota: “Este verso está gravado sob a estátua de Machado de Assis, à entrada da Academia Brasileira de Letras, de que foi fundador (nota do editor crítico).” Em CHRYS2000, há, neste ponto, a seguinte nota, no rodapé: “*Este verso está reproduzido na base da estátua de Machado de Assis, na entrada da Academia Brasileira de Letras. (NE)*”

⁹ Este verso, dividido em duas linhas, vem numa só linha em PC1953 e em PCEC1976. Em OCA1959, em OCA1994 e em OCA2015, a parte final do verso, que vem em outra linha, vem alinhada aos demais versos da estrofe, à esquerda.

¹⁰ Em AL falta este verso.

¹¹ o céu tão azul,] o céu azul, – em OCA2015.

¹² Vegetar] Vegetar, – em CM.

¹³ Em AL, depois deste verso há espaço de separação de estrofes, sem os asteriscos. Em PC1953, em OCA1959, em OCA1994 e em OCA2015, termina aqui a transcrição dos versos excluídos (não foi transcrita a quadra final, que vem depois dos asteriscos). Em PC1953, vem ainda a seguinte observação, em seguida aos versos: “*Entre estes versos encontra-se o célebre / Esta a glória que fica, eleva, honra e consola, / que os acadêmicos escolheram para ser exarado no frontispício da Academia de Letras, por baixo da estátua do autor de ‘Quincas Borba’.*” Em PCEC1976, não há espaçamento de separação de estrofes entre este verso e a estrofe seguinte. Em EC, em AL, PCEC1976, CHRYS2000 e PCRR, a estrofe em versos alexandrinos vem alinhada às quadras em versos decassílabos. Em CRIS1864, essa avaliação pode ser problemática, porque a estrofe em alexandrinos ocupa, sozinha, uma página inteira, não havendo (para comparação) quadras na mesma página; entretanto, em CM as quadras decassilábicas vêm claramente um pouco deslocadas para a direita (em relação ao alinhamento dos versos de doze sílabas). Por esse motivo, adotou-se, nesta edição, o deslocamento da quadra final para a direita, em relação à estrofe que a precede.

25 Ah!¹⁴ faz que estas ilusões tão vivas
Nunca se tornem pálidas lembranças;¹⁵
E nem voem as minhas esperanças¹⁶
Como um bando de pombas fugitivas!¹⁷

Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

AL – *Autores e Livros*, v. 1, n. 7, 28 set. 1941.
CHRYS2000 – *Crisálidas*, ed. Oséias Silas Ferraz, 2000.
CM – *Correio Mercantil*.
CRIS1864 – *Crisálidas*, 1864.
EC – *Estante clássica da Revista de Língua Portuguesa – vol. II: Machado de Assis, 1921*.
OCA1959 – *Obra completa*, 1959.
OCA1994 – *Obra completa*, 1994.
OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.
PC1953 – *Poesias completas*, 1953.
PCEC1976 – *Poesias completas*, edição crítica, 1976.
PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.
TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.

Referências

ASSIS, Machado de. Versos a Corina. *Correio Mercantil*, Rio de Janeiro, n. 91, p. 2, 2 abr. 1864.

ASSIS, Machado de. *Crisálidas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1864.

ASSIS, Machado de. Versos a Corina. In: *Estante clássica da Revista de Língua Portuguesa. Volume II: Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Revista de Língua Portuguesa, 1921. p. 27-41.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1937.

¹⁴ Ah!] Ai! – em AL.

¹⁵ lembranças;] lembranças, – em PCEC1976.

¹⁶ esperanças] esperanças, – em CM, em PCEC1976 e em CHRYS2000.

¹⁷ fugitivas!] fugitivas. – em PCEC1976. Em CM, depois dos versos, no lugar da assinatura, vêm estes signos: * *.

ASSIS, Machado de. Versos a Corina. *Autores e Livros*, v.1, n. 7, p. 102-103, 28 set. 1941. [Suplemento Literário d'A Manhã.]

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1953.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Ed. crítica pela Comissão Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

ASSIS, Machado de. *Chrysalidas*. Ed. Oséias Silas Ferraz. Belo Horizonte: Crisálida, 2000.

ASSIS, Machado de. *Toda poesia de Machado de Assis*. Org. Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro: Record, 2008.

ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.

ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.

HOUAISS, Antônio, VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

SOUSA, J. Galante de. *Bibliografia de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1955.